



AS AÇÕES PEDAGÓGICAS DO PROJETO “TERRA, NOSSO LAR, VEM QUE TÁ NA HORA DE CUIDAR” NA EEEFM PROFESSOR JOÃO JOSÉ DA COSTA – JOÃO PESSOA-PB: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Juliana Barros de Oliveira

Secretaria de Estado da Educação – SEE-PB- julianabarroshistoria@gmail.com

No ano de 2016, o corpo diretivo, pedagógico, docente e discente que compõe a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor João José da Costa buscou elaborar e pôr em prática um Projeto Pedagógico de caráter anual que aproximasse a realidade da escola com o espaço onde a mesma está inserida – o bairro da Torre, localizado na porção central da capital paraibana, a cidade de João Pessoa, além de relacionar-se diretamente com o cotidiano do corpo discente da referida unidade escolar. Assim, após o planejamento anual que ocorreu antes do início do ano letivo de 2016, houve a construção de um Projeto Pedagógico intitulado “Terra, nosso lar: vem que tá na hora de cuidar”. Nesse sentido, esse artigo tem como objetivo principal analisar algumas das ações que compõem o referido Projeto e que foram postas em prática durante o primeiro semestre letivo de 2016: a comemoração do Dia Internacional da Mulher, a Roda de Conversa sobre Alteridade e Diversidade Religiosa e a ação intitulada “Marcha Cívica contra o *Aedes Aegypti*”. É justamente inserida nessa propositura de educação que se pretende pautar as ações do referido Projeto como um todo, bem como as atividades a serem por nós analisadas nesse trabalho, respeitando-se as relações dessas ações com uma postura cidadã, crítica e participativa da escola e da educação, permeada por um cenário contemporâneo eivado de multiplicidades e traçando paralelos com os movimentos sociais, sujeitos e os diferentes processos educativos nos quais e com os quais a escola deve dialogar.

Palavras-chave: Educação, Escola, Projeto Pedagógico, Relato de Experiência, Processos Educativos.

INTRODUÇÃO

Nas sociedades humanas, de maneira geral, a educação apresenta-se como uma instância capaz de proporcionar transformações de extrema importância para as atuais e futuras gerações à medida que expressa a sua inserção numa perspectiva democrática, dialógica e autônoma, tecendo nexos com o contexto social e a realidade que cercam estudantes, professores e todos aqueles que compõem a comunidade escolar.

Visando atingir essa finalidade, no ano de 2016, o corpo diretivo, pedagógico, docente e discente que compõe a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor João José da Costa buscou elaborar e pôr em prática um Projeto Pedagógico de caráter anual que aproximasse a realidade da escola com o espaço onde a mesma está inserida – o bairro da Torre, localizado na



porção central da capital paraibana, a cidade de João Pessoa, Estado da Paraíba, além de relacionar-se diretamente com o cotidiano do corpo discente da referida unidade escolar que, de maneira geral, apresenta-se de forma bastante participativa quando da implementação de Projetos Pedagógicos e culminâncias já realizados na escola em anos anteriores.

Assim, após o planejamento anual que ocorreu antes do início do ano letivo de 2016, houve a construção de um Projeto Pedagógico intitulado “Terra, nosso lar: vem que tá na hora de cuidar” que visa abarcar, num contexto de urgência no mundo em que vivemos, discussões acerca do meio, da nossa relação com o outro e conosco mesmos, perpassando o conhecimento sobre temas como meio ambiente, saúde, alteridade, respeito, ética e cidadania, entre outros, percebendo que “A transversalidade apresenta uma proposta que ultrapassa a fragmentação dos conteúdos e disciplinas, prevendo um trabalho cujo conhecimento seja construído em função dos temas e propostas apresentados” (FREITAS NETO, 2010, p.59).

Nesse sentido, esse artigo tem como objetivo principal analisar algumas das ações que compõem o referido Projeto e que foram postas em prática durante o primeiro semestre letivo de 2016 na EEEFM Professor João José da Costa. Por se tratar de um Projeto Pedagógico de abrangência anual, composto por ações que perpassam os quatro bimestres letivos, achamos por bem escolher, dentre várias dessas ações postas em prática, três que se configuraram como algumas das mais importantes para a escola até o presente momento: a comemoração do Dia Internacional da Mulher, realizada em 11 de março do corrente ano, a Roda de Conversa sobre Alteridade e Diversidade Religiosa, realizada no dia 28 do mesmo mês e, por fim, a ação intitulada “Marcha Cívica contra o *Aedes Aegypti*”, realizada no dia 10 de junho de 2016.

Esta última ação, em especial, apresentou um caráter mais ostensivo ultrapassando, literalmente, os muros da instituição escolar, atingindo diretamente a relação entre a escola e o bairro onde esta se encontra inserida – o bairro da Torre – e também a cidade de João Pessoa-PB, visto ter sido televisionada. Além disso, tal atividade também tratou a respeito de um tema que faz parte da ordem do dia nos tempos atuais: a prevenção e combate às doenças transmitidas pelo mosquito *Aedes Aegypti*, a exemplo da Dengue (clássica e hemorrágica), Zika e Febre Chikungunya, cujos casos vêm aumentando numericamente em toda a cidade e, em especial, no bairro onde a escola encontra-se localizada.

A nosso ver, faz-se necessário diferenciar aqui a noção de projeto pedagógico a qual nos remetemos em nossa proposta de análise, a fim de evitar equívocos na interpretação de nosso



trabalho. O Projeto intitulado “Terra, nosso lar: vem que tá na hora de cuidar” é **um** Projeto Pedagógico posto em prática anualmente pela escola, não sendo, portanto, **o** Projeto Político Pedagógico-PPP da escola. Assim, a ideia de se trabalhar uma temática específica por ano em um projeto surgiu e vem sendo posta em prática pela escola desde o ano de 2013, quando da sua primeira participação no Prêmio Escola de Valor, oferecido pela Secretaria de Estado da Educação e pelo Governo do Estado da Paraíba desde o ano de 2011¹. É importante estabelecer uma crítica a este tipo de premiação, visto que atrelam à educação um ponto de vista relacionado à lógica produtivista das instituições particulares, conforme nos assinala Magalhães (2004) e que precisa, a nosso ver, ser superado.

As instituições educativas, nomeadamente as escolas que integram os sistemas educativos estatais, tornam-se organismos complexos e autônomos, com capacidade de decisão e de controle, estrutural e hierarquicamente diferenciados, cujo funcionamento apela à importação de instrumentos de ação e de avaliação, gerados nos mundos econômico e empresarial. (MAGALHÃES, 2004, p. 132)

Todavia, no que se refere à EEEFM Professor João José da Costa, a elaboração de Projetos Pedagógicos anuais passou a ser estimulada através da participação de programas e premiações como esta, superando-se, a partir de uma tomada de decisão do corpo diretivo e docente, o fato de apenas “ganhar uma premiação em dinheiro” ao final de uma etapa concluída, mas sim entendendo essa etapa de elaboração e execução de um Projeto Pedagógico anual como um meio – e não como um fim, apresentando como maior preocupação o fato de se pôr em prática uma proposta de educação de qualidade, preocupada em estabelecer relações diretas com as perspectivas de cidadania, consolidando a escola como espaço democrático de discussões para além do espaço da sala de aula, interpretando a premiação em si em segundo plano.

De maneira específica, busca-se relacionar as ações a serem analisadas com a perspectiva democrática, dialógica e autônoma de educação que a escola pretende trabalhar não apenas durante este ano letivo específico, mas do decorrer dos anos que se seguem, visto seu corpo diretivo, discente e docente acreditar e pôr em prática uma perspectiva de educação cidadã e crítica, afastando-se de um “modelo” de educação reprodutora de conteúdos, aproximando-se da busca pela qualidade no ensino público, pois

(...) a educação de qualidade é aquela mediante a qual a escola promove para todos o domínio de conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades cognitivas e afetivas indispensáveis ao atendimento de necessidades individuais e sociais dos

¹ Para maiores informações acerca dos Prêmios Mestres da Educação e Escola de Valor recomendamos o acesso ao site <http://paraiba.pb.gov.br/educacao/>.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

alunos, bem como a inserção no mundo e a constituição da cidadania também como poder de participação, tendo em vista a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Qualidade é, pois, conceito implícito à educação e ao ensino (LIBÂNEO, *et al*, 2008, p.118).

É justamente inserida nessa propositura de educação que se pretende pautar as ações do referido Projeto como um todo, bem como as atividades a serem por nós analisadas nesse trabalho, estabelecendo-se e respeitando-se as relações das mesmas com uma postura cidadã, crítica e participativa da escola e da educação, permeada por um cenário contemporâneo eivado de multiplicidades e traçando paralelos com os movimentos sociais, sujeitos e os diferentes processos educativos nos quais e com os quais a escola estabelece diálogos.

METODOLOGIA

A metodologia que serviu de base para a elaboração desse artigo acadêmico foi, basicamente, a observação participante referente às três ações analisadas que compuseram o Projeto no primeiro semestre letivo do ano de 2016 na EEEFM Professor João José da Costa. Aliado a isso, buscou-se a ancoragem teórica em autores da área de educação que tratam a respeito de temas que compõem a elaboração desse trabalho, a exemplo da transversalidade, tratada por Freitas Neto (2010) e também pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), da proposta de cidadania e educação pública de qualidade exposta por Libâneo *et al* (2008) e pela Lei de Diretrizes da Educação – LDB (1996), a discussão a respeito do papel da educação na vida humana, proposta por Brandão (1995), a relação entre instituição escolar e o contexto onde a mesma está inserida relatada por Magalhães (2004) e, por fim, a relação entre escola e diversidade exposta por Botelho; Marques (2015).

A escolha das três ações para análise nesse trabalho pautou-se no fato de que o referido Projeto apresenta caráter anual, logo, seria humanamente impossível analisar as ações que ainda irão acontecer no decorrer do ano letivo. Sendo assim, resolveu-se tratar a respeito de três das principais ações que compuseram o Projeto no início do ano letivo (primeiro semestre), a exemplo das comemorações referentes ao Dia Internacional da Mulher, Roda de Conversa sobre Alteridade e Diversidade Religiosa – ambas as ações realizadas no mês de março de 2016 e, por fim, a Marcha Cívica contra o *Aedes Aegypti*, ocorrida em junho do corrente ano.

É importante destacar que, assim como o Projeto em si, essas ações específicas buscam estabelecer uma relação com os temas transversais que compõem os Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN's, especificamente no que se refere aos seus cinco eixos temáticos: Ética, Saúde,



Meio Ambiente, Orientação Sexual e Pluralidade Cultural. A contribuição dos PCN's se faz importante para o referido Projeto por que

em tempos de virada do milênio, é preciso questionar a posição que está reservada aos jovens na escola, nos grupos comunitários, na Nação. Diante dessa conjuntura, há uma expectativa na sociedade brasileira para que a educação se posicione na linha de frente da luta contra as exclusões, contribuindo para a promoção e integração de todos os brasileiros, voltando-se à construção da cidadania, não como meta a ser atingida num futuro distante, mas como prática efetiva (BRASIL, 1998, p.21).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos dias de hoje, a preocupação com ambiente que nos rodeia deve ser vista como sendo mais do que um fator de natureza individual, mas que perpassa a perspectiva global. O planeta em que vivemos precisa ser observado como uma espécie de “casa comum” para toda a humanidade. Assim, desde Revolução Industrial (século XVIII), com maior intensidade, os seres humanos têm percebido os impactos que a tecnologia, os processos de industrialização, urbanização e as agressões ao meio ambiente têm causado a Terra. Alguns desses danos se apresentam, inclusive, como sendo irreparáveis.

Todavia, não adianta cuidar do ambiente e relegar ao esquecimento aqueles que o compõem enquanto sociedades organizadas para além dos outros seres vivos da Terra: os seres humanos. Assim, não basta “cuidar da casa comum” e esquecer-se de cuidar daqueles que representam uma parte dos seus “moradores” – representados pela humanidade inteira no cuidado de si e do outro, estabelecendo-se assim uma perspectiva de educação relacionada ao respeito, à alteridade e reconhecimento da dignidade humana. Buscando aliar-se a essa perspectiva de educação, o corpo diretivo e docente da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio João José da Costa esteve reunido antes do início do ano letivo escolar, mais especificamente na primeira semana do mês de fevereiro do corrente ano, período equivalente ao planejamento letivo, para refletir acerca do tema Projeto Pedagógico de intervenção para o ano de 2016.

Após sugestões de diferentes temáticas, escolheu-se tratar a respeito não apenas da questão ambiental, mas relaciona-la com um tema que abarcasse todos os eixos que compõem o documento que forma os Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN's, inclusive, discutindo outros assuntos que estão relacionados para além dele, a exemplo de questões relativas a gênero, etnia e diversidade, pois “para uma educação de qualidade e multicultural, faz-se necessário que o planejamento pedagógico tenha propostas de intervenção intercultural, que permita o conhecimento amplo da



complexidade sócio-histórica e da convivência das diversidades (...)” (BOTELHO; MARQUES, 2015, p.33).

Ao término das discussões realizadas, surgiu a possibilidade de intitular o Projeto de “Terra, nosso lar: vem que tá na hora de cuidar!”, fazendo referência à canção “O Sal da Terra”, de autoria do cantor e compositor Beto Guedes, cuja letra contempla alguns dos assuntos retratados pelo Projeto Pedagógico. Assim, o Projeto apresentou como objetivo principal o de conscientizar a comunidade escolar para a importância de cuidar de si, do outro e do meio ambiente que nos rodeia, estabelecendo um quadro de ações que contemplam os assuntos tratados pelo Projeto com datas específicas referentes a culminâncias dessas ações.

No primeiro dia de aula o referido Projeto foi apresentado aos estudantes dos três turnos da unidade escolar na sala de vídeo, acrescentando-se as sugestões que foram dadas pelos alunos e alunas com vistas a incrementar as ações do mesmo, além de relacionar o Projeto à realidade e ao cotidiano do corpo discente escolar. Na ocasião, ficou decidido que uma das primeiras ações do Projeto a serem postas em prática seria referente ao Dia Internacional da Mulher, cujas discussões em sala de aula com os professores de todos os componentes curriculares iriam perdurar, de forma mais ostensiva, o final do mês de fevereiro e início do mês de março.

No ano de 2016 as discussões acerca das comemorações do Dia Internacional da Mulher na EEEFM Professor João José da Costa ganharam um componente importante que instigou ainda mais o debate concernente ao tema: o fato de que na prova do Exame Nacional do Ensino Médio-ENEM do ano anterior houve uma questão referente ao assunto que trouxe, inclusive, citação da autora francesa Simone de Beauvoir presente na obra “O segundo sexo”, além do tema da própria redação daquela edição do ENEM, intitulada “A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira”. Ademais, as discussões sobre a história das mulheres, segundo Botelho; Marques (2015) ganha contornos ainda mais urgentes com o advento de uma legislação que compõe a política de proteção formal às mulheres, especialmente aquelas que se encontram em situação referente à violência doméstica, a exemplo da Lei 11.340, de 7 de agosto de 2006, a Lei Maria da Penha, que este ano completa 10 anos de sua criação.

Nesse contexto, as comemorações do Dia Internacional da Mulher na EEEEFM Professor João José da Costa sofreram influencia direta de tal conjuntura, além de sugestão de mudanças que partiram do corpo discente, em especial dos estudantes que compõem as três turmas do Ensino Médio do turno da tarde, que pediram ao corpo docente e diretivo da instituição para participar



diretamente da organização do evento. Na ocasião o evento contou com apresentações artísticas dos próprios estudantes e também de convidadas que versassem acerca da temática de maneira inovadora e diretamente relacionada ao universo da juventude, como era desejo da comissão organizadora formada pelos estudantes.

Assim, partiu dos próprios alunos e alunas a sugestão de título para essa ação do Projeto, intitulando-a de “Lugar de mulher é onde ela quiser”, utilizando uma espécie de “trocadilho” em relação aos alguns ditados populares que referendam a perpetuação do machismo na sociedade brasileira, a exemplo de “Lugar de mulher é na cozinha” ou “Em briga de marido e mulher ninguém mete a colher”. Outra demonstração da perspectiva crítica acerca do próprio evento em si partiu dos estudantes: o fato de organizar o evento no dia 11 de março, uma sexta-feira, e não necessariamente no Dia Internacional da Mulher, 8 de março, sendo uma justificativa alegada pelos próprios estudantes o fato de que “o dia da mulher é todo dia”.

As comemorações tiveram início, no turno da tarde, às 15:30 horas, com a fala de abertura do evento e as boas vindas dadas às convidadas e aos estudantes pelo corpo diretivo e docente da unidade escolar, passando a apresentação do evento para os estudantes. A primeira apresentação contou com a presença das assistentes sociais em formação Andrezza Ribeiro e Amanda Pereira, graduandas em Serviço Social pela Faculdade Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão–FABEX e membros do grupo de Rap feminino “CITEX S/A”. As mesmas trataram a respeito da importância do combate à violência contra a mulher e apresentaram duas músicas da autoria do grupo que versaram sobre o assunto.

Após este momento inicial, as turmas do Ensino Médio promoveram apresentações envolvendo a temática central do evento. Na sequência se apresentaram um aluno do 1º Ano e uma aluna do 2º Ano do Ensino Médio interpretando através da dança a música “Canto da mulher latino-americana”, cuja composição é de Padre Zezinho. Seguiram-se as apresentações com uma intervenção de dança moderna de duas alunas do 2º Ano do Ensino Médio, que coreografaram a música “Malandragem”, interpretada por Cássia Eller. As apresentações seguintes foram de estudantes do 2º. Ano do Ensino Médio, que elaboraram breve esquete teatral intitulada “Rosas”, baseada na música homônima do grupo paulista de Rap “Atitude Feminina”, formado apenas por mulheres. A última das apresentações compostas pelos alunos foi de autoria da turma do 3º ano do Ensino Médio, que utilizou a música “Mônica”, da cantora e compositora Ângela Rô Rô.



Faz-se necessário destacar que as músicas escolhidas pelos alunos e alunas para as apresentações de coreografias ou de esquetes teatrais pelos estudantes do Ensino Médio concorriam diretamente ao tema retratado na ação referente ao Dia Internacional da Mulher, trazendo em suas letras “modelos” de mulheres que não condizem com o exposto no paradigma social machista de uma mulher “bela, recatada e do lar”, além de versar a respeito de temas como feminicídio e violência contra a mulher, demonstrando assim a criticidade com a qual os estudantes envolvidos com a ação pedagógica interpretaram a temática e demonstraram-na através de suas apresentações. Ao final do evento, os estudantes receberam a cantora paraibana e Mc Camila Rocha, cujas letras de Rap tratam a respeito dos assuntos relacionados ao Dia Internacional da Mulher e também sobre temas relativos à juventude, consciência, violência, arte e relacionamentos.

Dessa maneira, após a elaboração da primeira ação referente ao Projeto Pedagógico anual posto em prática na EEEFM Professor João José da Costa, percebeu-se que tratar a respeito de questões de gênero e do papel social e histórico exercido pelas mulheres ao longo do tempo apresenta uma relevância imensa para a comunidade escolar no sentido de que os membros que a formam se tornem agentes multiplicadores da importância que a diversidade, a democracia, a criticidade, cidadania e alteridade apresentam no espaço escolar, relacionando-a não apenas às questões referentes a gênero, mas também relacionadas à etnia e religiosidade, conforme se pôde observar na ação subsequente do Projeto Pedagógico a ser analisada nesse trabalho: a Roda de Conversa sobre Alteridade e Diversidade Religiosa, realizada no dia 28 de março do corrente ano no espaço da referida unidade escolar.

Em relação a esta atividade específica do Projeto Pedagógico, o primeiro desejo da equipe discente e docente era o de organizar uma espécie de “roda de conversa” com representantes de diferentes segmentos religiosos para tratar sobre respeito, alteridade e diversidade religiosa, no entanto, o horário do turno da tarde tornou-se inconveniente para a maior parte dessas lideranças que estariam tratando de suas atividades religiosas ou seculares. Por esta razão, optou-se por realizar a roda de conversa com a líder religiosa que confirmou a sua presença: a assistente social em formação Josefa Alves, conhecida como Josy, representante da religião de matriz africana (candomblé). O tema escolhido por Josy Alves para a Roda de Conversa foi a intolerância religiosa. Para tanto, ela escolheu tratar a respeito de um episódio recorrente na cidade de João Pessoa: a profanação à estátua de Iemanjá, localizada na praça do mesmo nome, ao final da Praia do Cabo Branco, marco do ponto Extremo Oriental no Brasil.



Em relação ao tema tratado nessa ação específica, não é forçoso lembrar que o conteúdo dessa palestra está completamente de acordo com a Lei 10639/2003² que, por sua vez, assevera que nos estabelecimentos de Ensino Fundamental e de Ensino Médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da História e cultura afro e das contribuições culturais que os povos africanos trazem para o povo brasileiro.

Na ocasião a convidada inteirou os discentes e docentes acerca das investigações sobre o episódio de profanação à estátua de Iemanjá e também demonstrou fotos e notícias de jornais paraibanos que registraram outros ataques ao mesmo monumento. Dessa forma, Josy Alves suscitou a reflexão acerca dos fundamentos éticos do respeito a si e ao outro, condição esta que perpassa, indubitavelmente, tanto a ética quanto o respeito às religiões. Ao final da atividade, discentes e docente debateram acerca da questão da alteridade e respeito às religiões. Alguns alunos e alunas também tiraram dúvidas acerca das religiões de matriz africana, o que contribuiu, inclusive, para desmistificar o papel dessas religiões para a formação histórica, social e cultural do povo brasileiro.

Por fim, a última das ações do Projeto Pedagógico em análise foi a atividade intitulada “Marcha Cívica contra o *Aedes Aegypti*”, que buscou atender uma demanda do bairro onde a escola está inserida, o bairro da Torre, na porção central da cidade de João Pessoa, sendo este um dos bairros que, segundo levantamentos da Vigilância Ambiental da Prefeitura Municipal de João Pessoa-PB apresenta alguns dos maiores índices de pessoas contaminadas com as doenças transmitidas pelo mosquito *Aedes Aegypti*. Outro ponto que impulsionou a organização da Marcha por parte dos discentes e docentes foi alto índice de estudantes, funcionários e professores afastados de suas atividades estudantis e laborais na EEEFM Professor João José da Costa por conta de alguma das doenças provocadas pelo Aedes. Tal levantamento foi feito pela secretaria escolar e corpo diretivo da escola.

Assim, esse cenário contribuiu para que a comunidade escolar se mobilizasse para organizar uma ação que chamasse a atenção para os cuidados e a prevenção em relação às doenças transmitidas pelo mosquito transmissor da dengue e de outras doenças, fazendo com que tal atividade não ficasse restrita apenas àqueles que compõem a unidade escolar, mas também que se propagasse para os moradores do bairro da Torre e, por que não, para toda a cidade de João Pessoa.

² Para maiores informações acerca dessa legislação recomendamos a leitura integral do Artigo 26-A da Lei 9394/1996, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm . Acesso em 20 mar. 2015.



Nesse sentido, para este evento especificamente, a EEEFM Professor João José da Costa firmou parcerias com diferentes órgãos das instâncias municipal (Superintendência Executiva de Mobilidade Urbana – SEMOB), estadual (Polícia Militar do Estado da Paraíba) e imprensa (Tv Cabo Branco – afiliada da Rede Globo no Estado da Paraíba) para a organização e divulgação da I Marcha Cívica contra o *Aedes Aegypti*, que contou com auxílio efetivo da direção escolar e de todos os professores, estudantes e funcionários. A ação aconteceu no dia 10 de junho do corrente ano, no entanto, a mesma foi planejada com pelo menos 3 meses de antecedência, ocasião em que os professores dos diferentes componentes curriculares pudessem vir tratando a respeito do tema com os estudantes e desenvolvendo trabalhos junto a eles, do 6º Ano do Ensino Fundamental ao 3º Ano do Ensino Médio. Nas turmas do 6º e 7º Anos do Ensino Fundamental e 2º e 3º Anos do Ensino Médio, especificamente, foram confeccionados materiais como cartazes, folhetos e folders explicativos para serem mostrados ou serem distribuídos junto à população do bairro durante a Marcha.

Os alunos se organizaram nas salas após o fim do intervalo, às 15:30 horas, de posse dos materiais que eles mesmos produziram ou de materiais relativos ao tema que foram gentilmente cedidos pelo Centro de Controle de Zoonoses e Vigilância Ambiental da Prefeitura Municipal de João Pessoa, a exemplo de banners, folhetos e outros. Os funcionários e professores da escola se cotizaram para confeccionar uma faixa destacando o evento e a importância de se combater o *Aedes Aegypti* no bairro da Torre.

O percurso da marcha passou pelas avenidas e ruas mais próximas à escola, sendo este percurso previamente acordado, via ofício, junto à SEMOB e Polícia Militar. Funcionários, professores e corpo diretivo também se cotizaram a fim de garantir a presença de um carro de som no evento, animando o percurso e também fazendo o alerta da prevenção às doenças transmitidas pelo mosquito *Aedes Aegypti* junto aos moradores do bairro da Torre. A Tv Cabo Branco, na pessoa da repórter Carla Abrantes, registrou o percurso e fez uma reportagem especial sobre a Marcha, matéria esta que foi exibida no mesmo dia em que o evento aconteceu, sendo mostrada no programa JPB 2ª Edição, apresentado pela repórter paraibana Edilane Araújo. Ao final do evento a direção, os alunos, professores e funcionários se confraternizaram e ficaram felizes mediante o sucesso do mesmo, que contou com a participação ostensiva dos moradores das ruas que fizeram parte do percurso da Marcha.



CONCLUSÕES

Após a implementação de algumas das ações do Projeto Pedagógico intitulado “Terra, nosso lar: vem que tá na hora de cuidar!” pôde-se perceber que a mobilização da comunidade escolar da EEEFM Professor João José da Costa para participar das atividades foi efetiva, juntando-se a isso a oportunidade que o Projeto trouxe para problematizar a importância da formação cidadã de todos que compõem a comunidade escolar, contribuindo para fazer do espaço da escola um lugar onde se desenvolve uma perspectiva dialógica, democrática, autônoma, cidadã e produtora de conhecimento, visto que

As relações no ambiente escolar perpassam por diversas formas e teorias que baseiam a construção / apreensão do conhecimento, de forma que se faz necessário estarmos atentas (os) às especificidades que trazem à tona diálogos que podem contribuir para a construção da cidadania e para a desconstrução de preconceitos, a fim de propiciar uma educação igualitária. Essas estratégias poderão garantir as vivências dentro das diversidades culturais em suas amplas conjunturas sociais e o afastamento das múltiplas formas que as condutas preconceituosas e discriminatórias podem assumir (BOTELHO; MARQUES, 2015, p.34).

Escola: lugar de produção e não de reprodução do saber, lugar em que a cidadania, a democracia e o diálogo precisam ser respeitados, mas que vem sendo ameaçada de perder sua autonomia, visto que avançam na instância do Legislativo no Brasil “projetos” que se auto intitulam “apartidários” e, no entanto, intencionam acabar como as principais características do espaço escolar: a autenticidade e o fato de que seja um espaço democrático e aberto para a discussão. Tal “projeto” afirma que essas características da escola são, pelo contrário, uma ameaça e que supostamente formariam uma espécie de “modelo de doutrinação” urdido pelos professores vindo a prejudicar, supostamente, os estudantes. Este “projeto” que atende pelo nome de “Escola sem partido” e se apresenta, a nosso ver, como sendo extremamente perigoso aos interesses de educadores, diretores e estudantes que buscam fazer da escola um espaço de transformação, tendo em vista que

A educação existe no imaginário das pessoas e na ideologia dos grupos sociais e, ali, sempre se espera, de dentro, ou sempre se diz para fora, que a sua missão é transformar sujeitos e mundos em alguma coisa para a melhor, de acordo com as imagens que se tem uns dos outros (...). Mas, na prática, a mesma educação que ensina pode deseducar, e pode correr o risco de fazer o contrário do que pensa que faz, ou do que inventa que pode fazer (...) (BRANDÃO, 1995, p.12).

Que na condição de educadores possamos nos opor a tais ideias de amordçar a educação pública, crítica e de qualidade, trocando-a por um modelo de educação “aparentemente neutro” que, pelo contrário, traz em si um desejo de alienar e sucatear cada vez mais um sistema de educação



que claramente passa por dificuldades históricas. Que possamos criar, mesmo ante essas dificuldades, oportunidades para discutir e debater esse assunto à luz de uma educação dialógica, que ultrapassa um modelo reprodutivista e que procura dotar de significado aquilo que o estudante aprende, construindo com o discente o seu conhecimento e não apenas “depositando-o”.

Nesse sentido, acreditamos que com a implementação do Projeto Pedagógico “Terra, nosso lar: vem que tá na hora de cuidar!” estamos em busca desse espaço de problematização na EEEFM Professor João José da Costa, construindo tal proposta pedagógica junto à comunidade escolar e envolvendo-a na sua execução, aproximando aquilo que se aprende em sala de aula com a realidade e o cotidiano, no sentido macro, e que abarca o cuidar de si, do outro e do mundo, assim como o referido Projeto propõe, tendo em vista contribuir para a construção de uma educação mais justa e igualitária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOTELHO, Denise; MARQUES, Francineide. Diversidade: raça, gênero, desvios e desafios nas escolas. IN: NUNES, Maria Lúcia da Silva *et al.* **Diálogos sobre Gênero, Cultura e História**. Fortaleza: Ed.UECE, 2015. p. 31-51.

BRANDÃO, Carlos R. **O que é Educação?** Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Editora Brasiliense, 1995.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **LEI 9394/96 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em 13 jul. 2016.

FREITAS NETO, José Alves. Transversalidade. IN: KARNAL, Leandro (org). **História na Sala de Aula**: conceitos, práticas e propostas. 6.ed. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos *et al.* **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 6.ed. São Paulo: Editora Cortez, 2008.

MAGALHÃES, Justino Pereira de. **Tecendo Nexos**: história das instituições educativas. Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2004.